

Correio de Notícias

JORNAL DOS INTERESSES GERAES

ANNO I — NUMERO 14

Red. e Officina — L. do Commercio

EDITOR — JOÃO SOARES

GERENTE — ORLANDO BARBOSA DE CARVALHO

PIAUÍ — OJEIRAS, 16 DE AGOSTO DE 1909.

Anno..... 8\$000

Semestre..... 5\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

Carne Verde

Admiradores, como somos, das bellas qualidades que destacamos na pessoa do activo senhor coronel Octavio de Alencar Mala, nosso digno amigo e um dos q' tambem ajudaram levantar a nossa empresa, cumprimos, porisso mesmo, traçarmos algumas linhas relativas ao constante e crescente vozear do povo em geral, sobre o que se passa no açougue ou em uma das divisões da casa do Mercado Municipal, em que são recolhidas todas as tardes, as rezas abatidas para o consumo desta cidade.

Na difficil posição de jornalistas indigenas, que temos o dever de defender os interesses locais, especialmente os que mais de perto affectam a salubridade publica, consideramos de toda relevancia esse murmurio descontente, esse clamor que se vai formando, em consequencia, talvez, da ineptia de algum empregado que desconhece inteiramente a necessidade da hygiene e da rigorosa limpeza nos açougues e talhos em que se expõe e é vendida a carne verde.

É por acreditarmos que ao oportuno sr. coronel Octavio Mala, passa despercebido semelhante estado de cousas, como sempre succede aos q' assumem a responsabilidade de negocios desta natureza, e dependentes de auxiliares ou prepostos, que vimos, embora, ligadamente, nos occupando do assumpto, chamam

NUM ALBUM

Minha querida, en lhe disse um dia
Entre risos e beijos, docemente,
Neste album que vês nitido, exultante
Deixa uma idéa, ensaia uma harmonia;

Escreve sobre o Amor. Mostra-o, inclemente,
Almas deixando em patética agonia,
E mostra-o bem, de interminável alegria,
Corações a banhar profusamente.

Dize o que Elle é; o Amor que nós sentimos,
Força sublimae a que não resistimos
Quer levante o mal, quer o bem fulmine.

Ella corou, e o album luxuoso abrindo,
Foi escrevendo tímida, sorrindo:
O Amor se sente, mas não se define.

do para elle a especial attenção do nosso referido amigo, que é o contractante do fornecimento de carnes verde e secca, nesta cidade, durante o vigente anno. Como sabemos nos açougues, deve ser mantido completo asseio, rigoroso exame, e a carne sufficientemente ventilada, para, assim, preencher seu importante fim, como o principal producto, e quasi unico, de que nos servimos para nossa alimentação diaria.

Nos centros populozos e civilizados, o assumpto de que falamos é um dos mais importantes, e para o qual se volvem constantemente todos os esforços dos que têm sobre si a vigilancia da salubridade publica e a perfeita com-

prehenção do mal que pode advir pela inobservancia dos preceitos hygienicos requeridos para os generos alimenticios em geral, e para os productos em que são os mesmos offercidos ao consumo publico.

Em todos os paizes cultos como em nosso proprio Brazil o motivo que nos dicta estas linhas tem sido longamente discutido por profissionais competentes, por isso que o seu abandono traria lastimaveis consequências ao seio da humanidade.

As medidas geralmente accertas e tidas como refrigeradoras dos males a que estamos sujeitos pela nossa inactividade, são demasiadamente complexas, e por consequente difficil de se realizarem com vantagem em nosso meio.

Todavia o nosso digno compa-
nheiro Coronel Alano Bellesa, hon-
rado chefe do executivo municipal, e
que não tem poucado esforços pa-
ra bem servir a causa publica; —
com o fim de minorar os males a
que nos referimos, vai agora em-
prender grandes reformas no pre-
dio onde funciona o mercado publi-
co, dotando-o de melhoramentos de
grande importancia para a boa or-
dem, asseio e fiscalisação do mes-
mo.

Mas, por força do contracto su-
pra referido, cumpre ao nosso ami-
go Coronel Octavio, zelar pelo as-
seio, e hygiene do t:ilho, até o fim
do corrente anno. De forma ne-
nhuma pretendemos censural-o,
conforme elle mesmo poderá dedu-
zir dos nossos breves discursos. Cre-
mos na sua irculpabilidade sobre
qualquer falta que por ventura pos-
sa haver na execução de seu con-
tracto, uma vez que tem empregado
e tudo lhe possa ser extra-
nho. Só visamos despertar a sua
actividade, pois que estamos certos
de que tomará as medidas mais
energicas para o completodesempe-
nho de seu espinhoso compromisso.
E' o que esperamos.

MORTOS

PADRE FRANCISCO A. T. LIMA.

Victima de pertinases e crueis
padecimentos cardiacos, falleceu no
dia 2 do corrente, em Jalcós, o re-
verendissimo P. Francisco A. Tei-
xeira Lima, um dos mais fortes e
clarividentes da Igreja christã. Ho-
mem probo e bom, de sentimentos
altruisticos e nobres, a sua morte
è, não só para os parecianos que
o idolatravam, como para os seus
numerosos amigos, uma perda una-
nime, quicã irreparavel.

Foi um verdadeiro dia de luto o
dia 2 do corrente, para todos quan-

to tiveram a honra de privar
com tão illustre sacerdote. Eram
taes os seus predicados moraes, ta-
es as suas acções que, excepto os
pretenciosos e dispeitados, nin-
guem poderá affirmar que tenha
elle em vida, seguido outro cami-
nho, a não ser o da justiça ou
do bem.

Incontaveis são os beneficiados de
sua longa e trabalhosa jornada nes-
te mundo, e muitos foram os sacri-
ficios que de bom grado empenhou
pelo triumpho de suas idéas po-
liticas e gloria da religião que no-
brenmente abraçou.

Morreu, morreu no posto de hon-
ra, trabalhando como um heroe
pela regeneração dos povos,
pela disciplina de seus principios e
pela salvação de seus parochianos.

A sua morte enluctou todo Clero
piauhiense que nelle tinha um dos
mais fortes elementos de combate
e resistencia ás luctas a que tem
sido arrastada ultimamente essa
nobre corporação religiosa.

Contava elle, apenas, 64 annos
de idade e parecia entretanto ter
uns setenta. E' que os soffrimen-
tos phisicos, aliados aos de ordem
moral minaram-lhe completamente
o organismo cambalindo-o e aproxi-
mando-o ás garras da morte.

Tambem parece erguer-se no seio
da eternidade, donde, continuará,
segundo Conte, a derigir os seus
fiéis amigos e os amados paro-
chianos.

A sua memoria hade perdurar em
nossos espiritos e os seus exemplos
ahi ficam para os que são natural-
mente bons, puros e sinceros.

A toda sua illustrada familia, e
muito especialmente aos capitães
Francisco Benicio, Francisco Tei-
xeira de Carvalho, Dr. Joaquim
Freitas e familia, coronel Arestides
Mendes e familia, enviamos os nos-
sos sentidos pesames, associando-
nos a todas as manifestações de tris-
tezas que se tem de realizar pelo
reposso eterno d'alma de tão illus-
tre e querido morto.

Antonia de C. Magalhães

Com profundo pezar noticiamos
o fallecimento da senhora dona An-
tonia de Carvalho Magalhães, occor-
rido no dia dez deste mez, as cinco
horas da tarde.

Contava 47 annos de idade e era
cazada com o senhor Rodrigo Ferrei-
ra Magalhães, que ha tempo se achava
ausente desta cidade, em explorações
no Araguay. Do seu consorcio
deixou muitos filhos, alguns delles
menores, que, com muita razão
choram essa irreparavel perda.

A sua morte, foi geralmente sen-
tida, não só pelo inexperado de-
facto, pois, apenas esteve deante
cinco dias, como tambem pelas boas
qualidades que a exornavam.

Seu enterramento effectou-se, na
manha do dia onze, sendo regular-
mente concorrido.

Apresentamos nossos pesames a
todos os membros da sua familia,
particularmente a seu filho Raimundo
do Quintino, nosso assignante e a
sua dedicada filha, D. Maria Ma-
galhães de Carvalho.

RETRILHANDO

IV

Estella.

Para o Agá Erre.

De compleição franzina e delicada,
E d'olhos grandes, negros, tentadores,
Elja é por todos nós considerada
A supremá Rainha dos Amores.

Na voz tão argentinã e apromada
Doces trinados, ledos, seductores...
Quando ella canta, assim como um fado
Gemem canarios e suspiram doces.

Quando ella ri... a loja fêiticeira,
Namora-se a lua, a natureza jãlora,
Ebrã de amor e louca de pejoço.

E o proprio Deus, se á visto tão bello
Teria captivo dos encantos della
O augusto, santo e puro coração.

L. Rêgo.

Festa de S. Antonio

Bem quizeramos dar aos nossos benevolos leitores, completa idéia, de tudo quanto vimos durante o imponentissimo tríduo religioso, que aqui se realizou, em veneração ao glorioso e popular Santo Antonio; mas infelizmente, não podemos fazel-o com receio de sermos demaziado sucintos, e assim prejudicarmos o seu verdadeiro realce.

No entanto procuraremos descrever a referida festa, de accordo com a estreiteza do espaço que nos cabe neste momento.

E' pleno Agosto, mez em que o sol com mais brilho e vivacidade, apresenta-se lá em cima resplandecente e formoso, a inundar de luz e fogo todos os recantos da terra.

Entrou triste e silenciozo como o seu antecessor, porem de doze a quinze deste tornou-se alegre e festivo, principiando n'aquelle dia a festa que procuramos noticiar.

Assim vimos a velha metrópole, despertar da quietude em que jazia, e tornar-se alegre e cheia de rumores.

A Igreja Matriz achava-se muito bem ornamentada, e ricamente preparada, deixando aspirar-se do seu ambiente um perfume agradabilissimo.

N'aquelle atmosphera santa e receptiva de purezas, nosso espirito era dominado por um encanto profundo, poderoso, e parecia querer libertar-se para reunir-se aos sagrados fluidos que alli adejavam.

Todos os actos religiosos foram extraordinariamente concorridos, e sempre n'elles notamos grande numero de gentis senhoritas da nossa melhor sociedade, que, sem duvida, elevavam suas brancas preces ao luzinho Antonio de Padua.

Os canticos sacros estiveram constantemente sonorosos e harmonicos, e d'entre elles destacavam-se o *Salutaris* que era elevado

com um sentimento tal, que causava enlevo.

A musica profana, se bem que faltasse uma das suas principaes figuras, esteve correcta e merecedora de applausos.

Na ultima noite, o reverendissimo Padre Aristheu, nosso digno Parocho; fez uma boa pratica, explicando do alguns pontos da nossa religião.

Tambem effectuou-se naquella noite, um animadissimo leilão, de joias espontaneamente offerecidas, onde alguns cavalheiros do nosso escol, combateram-se fortemente.

Montem, dia quinze e da festa, houve missa ás cinco horas da madrugada, no altar do respectivo Santo.

As dez horas da manhã cantou-se, então, a missa solemne, precedendo-a o sermão e a cerimonia da distribuição dos pães.

Esse acto foi imponente e tocante.

As cinco horas da tarde sahio o glorioso Santo em procissão, percorrendo diversas ruas da cidade, as quaes se achavam illuminadas e juncadas de flores.

Gaiavam a referida procissão, as irmandades de S. Benedicto e S. Sacramento e apòz seguia o lindo e rico estandarte de S. Antonio seguro por um illustre moço, trajado de branco e cingido por uma fita azul, na qual se lia: — «Cidade de Oeiras.»

Faziam guarda ao estandarte, dois outros distinctos jovens, tambem de branco, empunhando lanternas de prata, e representando egualmente duas cidades do nosso Estado.

Em seguida era o andor de S. Antonio levado ainda por quatro dignos rapazes vestidos de branco, cercados de fitas azues, figurando outras tantas cidades do Piauí.

Atraz desse andor, vinha um ourro, com N. S. da Conceição, suspenso por quatro formosas representantes do bello sexo oeirense.

Ladeando os andores caminhavam doze gentis senhoritas, todas de vestes brancas, murças azues e auréolas doiradas sobre as cabeças.

Viam-se tambem doze meninas cercadas de flores artificiaes, e de meninos servindo de apóstolos, assim como grande numero de anjos.

O prestito teve concurrencia extraordinaria, e andou sempre com muita simetria e inteira ordem.

Ao recolher-se a procissão, recebeu-se a benção do Sacramento e depois effectuou-se o ultimo leilão que foi bem animado.

E assim terminou a festa, nos deixando muitas saudades.

Concluindo, pois, estas linhas, congratulamo-nos, com a exm.^a senr.^a D. Anna Goveim Soido, zelosa, activa e digna encarregada de tão esplêndida festa, pelo bom exito que obteve.

FLORES OEIRENSES

XVII

Continuando a minha serie de parafis, procuro agora esboçar nestas linhas, os traços primordiaes de uma encantadora e innocente filha desta terra, que com os seus treze ou quatorze annos, já nos mostra um verdadeiro typo de rara e primorosa belleza.

E' morena sua tez; cabellos pretos e anelados; olhos grandes, imperiosos, profundos e dominadores; nariz bem feito e afilado; bocca breve e bem ornada por alvissimos e deslumbrantes maxillas.

E' muito tímida, não passeia quase, vemol-a sempre em sua casa que fica situada na melhor praça da nossa cidade.

Tem outras irmãs, sendo ella a penultima.

Finalmente em tudo quanto da sua plastica, nos mostra as decantadas formas das gentis brasileiras.

Para terminar, digo o seu nome que é: ... em botão.

Oirozo.

VARIAS

Do sítio Tamboril, onde esteve veraneando, regressou a esta cidade, a respeitavel senhora D. Mudoa Ferraz, juntamente com sua delecta filha D. Emilia Ferraz e sua gentil netta senhorita Emilia Ferraz.

— Já retomou o seu importante lugar, como um dos mais apreciados ornamentos da sociedade, o fideiasse, voltando da ligeira viagem que fizera á Theresina, nosso distincto amigo e dedicado companheiro Coronel Alano Belleza.

— Em commissão do honroso cargo que desempenha em Theresina, acha-se entre nós, seguindo logo para S. J. do Piauí e outros pontos do estado, nosso digno patriota e amigo coronel Manoel de Souza Mendes.

— Felicitamos ao nosso criterioso assignante capitão Constancio de Souza Mendes e sua victuosa consorte D. Helena de Carvalho Mendes, pelo nascimento de mais um robusto varão, occorrido no dia 2 deste.

— Devem ter sabido hoje de Amaranante, examinando as linhas telegraphicas desta secção, o engenheiro chefe do districto Euzepedês G. Ferro, e o feitor, nosso assignante Cap. Lino da Costa Machado.

— Foi transcripta pelo importante jornal official «Piauí» o artigo editoria de nossa tiragem consagrada ao primeiro anniversario do governo do Exm. Sr. Dr. Anísio A. de Abreu.

Desvanecidos agradecemos ao nosso illustre collega, as eloquiosas referencias que escreveu a nosso respeito.

— A 14 deste aqui entrou praesente da lacturosa comarca de S. João do Piauí, de que é digno juiz districtal, nosso esperançoso patriota e amigo Dr. Raimundo Campos, segojado a 23 para Theresina, em visita especial aos seus queridos genitores, dos quaes se achava ausente ha muitos annos.

Hespedou-se em casa do nosso amigo e assignante cap. Joaquim Reis, qua por este motivo tem estado em festas. Ao illustre conterraneo, apresentamos nossos saudaes.

— Estiveram conosco, os distinctos amigos e assignantes capitães

Antonio de Moura Barbosa e Benedicto de Moura Nunes.

— Hontem, as 6 horas da tarde mais ou menos, ao tempo exactamente, em que se recolhia a procissão de S. Antonio, deu-se um lamentavel incidente na pessoa do arrieiro de um viajante, chamado Antonio, que se victimou com um tiro de garrucha, disparado casualmente e a queima roupa, fallecendo logo depois.

— Na cidade de Floriano, ao que soubemos, embora de modo incompleto, houve recentemente um serio conflicto entre a policia e alguns moços da melhor sociedade d'alli, resultando a morte de um destes e diversos ferimentos graves.

Consta que seguita para Theresina, no intuito de se aconselhar com o exm. governador, sobre as providencias a tomar o integro juiz de direito d'aquella comarca, nosso talentoso amigo e collaborador Dr. Cronwel Barbosa de Carvalho.

Tambem apresentamos effuzivos cumprimentos ao esperançoso com mercante desta praça Capitão Benedicto Francisco de Souza, pelo nascimento de mais uma linda criança do sexo masculino, verificado recentemente e sob os melhores auspicios.

LITTERATURA

Elle e Ella

PARA LULU' E JULIO

Ellos : elle e ella sentados juntinhos ! Qua pulsar de corações aquelles ! Que enlevo ! Que embecimento d'almas !

Dir-se-iam dois pombinhos pousados juntos no mesmo ramo orvalhado ! Como são felizes. Estão mudos : conversam unicamente pelos olhos. Mas... que conversar aquelle... quanta doçura. quanto mysterio !

Elle fita-a, ella fita-o e se entendem. E que chamma e que fogodaquelles olhares ardentes e lan-gorosos ? !... Como são felizes dirão todos. Sob aquelle corpete pulsa um peito tumido de felicidade; e elle doudo de ventura, louco de amor, julga-se o mais feliz dos mortaes por ouvir o pulsar de seu coração, embriagar-se com o perfume de seus cabellos que brin-

cam com a viração que passa, sentir a chamma abrasadora dos seus olhares.

E assim horas inteiras, esquecidos até da própria felicidade, miram as estrellas, contemplam «a lua que no céu desmaia.»

E a lua, as estrellas, as flores, os proprios anjos invejam aquella doce ventura.

Quem os entende ? Quem adivinha o segredo daquelles corações ? Quem sonda aquellas almas ? Só quem ama, sim, só quem ama !

E o que são ? Perguntam. Noivos ; noivos felizes que se amam, que se adoram, e esperam anxiosos o momento supremo de sua suprema dita.

São João, Julho de 1909.

Anfrísio G. Lima.

O COLLIBRI E O LYRIO

Era uma dessas deliciosas manhãs, em que a natureza toda sorridente, tornava-se mui encantadora para os amantes.

Em um prado coberto de matiz e de perfume um gracil colibri esvoaçava de flor em flor sem encontrar nellas o thezouro que procurava e emfim pairava sobre um perfume de lirio como que implorando-lhe o mel de seu calix purpurino; mas o lirio, ao soprar do vento, balouçava-se indiferentemente, e o colibri de novo percorria todas as flores pairando depois sobre o mesmo lirio, de cujas petalias pendiam, uma a uma, crystalinas gotas de orvalho.

Neste jardim tambem esvoaça um colibri semelhante aquelle, que, levando no bico o seu proprio coração, para sobre o mais viçoso e mais candêo lirio... E como o lirio do prado este outro balouça-se indiferente sem, sequer, proferir uma palavra de consolação para aquelle tão humilde passarinho que quer lhe entregar o seu coração todo amor...

Z.